

Estudos em Patologia Veterinária

Valeska Regina Reque Ruiz
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019



Valeska Regina Reque Ruiz
(Organizadora)

Estudos em Patologia Veterinária

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E82	Estudos em patologia veterinária [recurso eletrônico] / Organizadora Valeska Regina Reque Ruiz. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-531-0 DOI 10.22533/at.ed.310191408 1. Patologia veterinária. I. Ruiz, Valeska Regina Reque. CDD 636
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Patologia Veterinária é uma área da Medicina Veterinária responsável pelo diagnóstico das doenças nos animais domésticos e selvagens, através do exame clínico do animal, dos tecidos e fluidos corporais. É dividida em dois ramos, a patologia da anatomia e a patologia clínica, ambas realizam o diagnóstico de doenças nos animais verificando se há risco para os humanos manusearem, consumirem ou conviverem com estes, sejam eles animais produtores de alimentos, animais selvagens ou exóticos, ou animais de companhia. Além do diagnóstico os veterinários patologistas têm um papel importante na descoberta de novas formas de tratamento, bem como a investigação científica de doenças pré-existentes, ou descobrindo uma nova doença.

Para tanto o conhecimento da fisiologia animal é importante, e desta forma conhecer o que está alterado nos estados patológicos. Já o conhecimento das patologias deve ser constantemente aprofundado, através de estudos, leituras, cursos e especializações. Desta forma a Editora Atena apresenta o livro Estudos em Patologia Veterinária, o qual traz estudos de patologia de cães, gatos, bovinos, equinos, pinguins, lambaris, mamíferos selvagens e coelhos.

Bom estudo!

Valeska Regina Reque Ruiz

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ÁREAS DE PREFERÊNCIA DE DISCENTES DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	
<i>Stefany Bentes Santos</i>	
<i>Suzana Mourão Gomes</i>	
<i>Antonio Danilo Bentes Meninea</i>	
<i>Patrícia Ribeiro Maia</i>	
<i>Luizete Cordovil Ferreira da Silva</i>	
<i>Eula Regina Lima Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3101914081	
CAPÍTULO 2	7
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ FRENTE ÀS METODOLOGIAS ATIVAS	
<i>Suzana Mourão Gomes</i>	
<i>Stefany Bentes Santos</i>	
<i>Antonio Danilo Bentes Meninea</i>	
<i>Patricia Ribeiro Maia</i>	
<i>Eula Regina Lima Nascimento</i>	
<i>Luizete Cordovil Ferreira Da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3101914082	
CAPÍTULO 3	15
CARRY-OVER E RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA NA UTILIZAÇÃO DE RAÇÃO MEDICADA NA PRODUÇÃO ANIMAL	
<i>André Barbosa da Silva</i>	
<i>Maila Palmeira</i>	
<i>Marcos Back</i>	
<i>Leandro Antunes de Sá Ploêncio</i>	
<i>Heitor Daguer</i>	
<i>Luciano Molognoni</i>	
<i>Elizabeth Schwegler</i>	
<i>Fabiana Moreira</i>	
<i>Juahil Oliveira Martins Jr</i>	
<i>Vanessa Peripolli</i>	
<i>Ivan Bianchi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3101914083	
CAPÍTULO 4	23
FASCIOLA HEPÁTICA NO BRASIL: PERFIL PARASITOLÓGICO E GEOGRÁFICO DE ACORDO COM DADOS DO SIGSIF	
<i>Darlan Morais Oliveira</i>	
<i>Scheila Veloso Marinho Guedes</i>	
<i>Whandra Braga Pinheiro Abreu</i>	
<i>Vanderlene Brasil Lucena</i>	
<i>Suellen Alves de Azevedo</i>	
<i>Marcia Guelma Santos Belfort</i>	
<i>Wilker Leite Do Nascimento</i>	
<i>Adriana Damascena da Silva</i>	
<i>Walberon Ferreira Araujo</i>	
<i>Leilane Andressa Bicho de Oliveira</i>	
<i>Teresinha Guida Miranda</i>	

CAPÍTULO 5 34

PRINCIPAIS PATÓGENOS DAS DIARREIAS EM BEZERROS NEONATOS NO BRASIL

*Mariela Arantes Bossi
Adriana de Castro Moraes Rocha
Bruna Barbosa De Bernardi
Darlene Souza Reis
Débora Fernandes de Paula Vieira
Lidiovane Lorena Gonçalves Jesus
Marianna Ferreira Borges Barreto
Prhiscylla Sadanã Pires
Gustavo Henrique Ferreira Abreu Moreira
Leandro Silva de Andrade*

DOI 10.22533/at.ed.3101914085

CAPÍTULO 6 38

SOROPREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-TOXOPLASMA GONDII E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS EM TRABALHADORES DE ABATEDOUROS-FRIGORÍFICOS NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

*Thaliane França Costa
Luís Gustavo Siqueira Matias Ramos
Renata Stefany Bitencourt Cavalcante
Nancyleni Pinto Chaves Bezerra
Danilo Cutrim Bezerra
Priscila Alencar Beserra
Hilmanara Tavares da Silva
Camila Moraes Silva
Hamilton Pereira Santos
Viviane Correa Silva Coimbra
Camila Magalhães Silva
Porfirio Candanedo Guerra*

DOI 10.22533/at.ed.3101914086

CAPÍTULO 7 49

ANÁLISE COPROPARASITOLÓGICA DE LOBOS-GUARÁS (*CHRYSOCYON BRACHYURUS*) DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA, MG

*Daphnne Chelles Marins
Luciano Antunes Barros
Ricardo da Silva Gomes
Lucas Xavier Sant'Anna
Sávio Freire Bruno*

DOI 10.22533/at.ed.3101914087

CAPÍTULO 8 55

ATENDIMENTOS CLÍNICOS DE MAMÍFEROS SELVAGENS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE NO PERÍODO DE 2007 A 2017

*Sávio Freire Bruno
Daphnne Chelles Marins
Amary Nascimento Júnior*

CAPÍTULO 9 60

TRANSPOSIÇÃO CORNEOCONJUNTIVAL NA REPARAÇÃO DE PERFURAÇÃO CORNEANA EM UM COELHO (*ORYCTOLAGUS CUNICULUS*)

Rayssa Dias Faleiro
Isabela Pessôa Barbieri
Camila Valério Baruel
Andrea kuner
Rafael de Freitas Nudelman
Larissa Correia Amorim
Elisabeth Lins Coppola
Marcos Vinicius Monteiro Vianna
Eriane de Lima Caminotto
Thais Fontes Braga

DOI 10.22533/at.ed.3101914089

CAPÍTULO 10 66

USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE ORIGANUM SP. COMO AGENTE ANESTÉSICO EM *ASTYANAX BIMACULATUS* – DADOS PRELIMINARES

Eduardo da Silva
Gabriel Tobias Deschamps
Carlize Lopes
Robilson Antônio Weber

DOI 10.22533/at.ed.31019140810

CAPÍTULO 11 71

VARIATION OF HETEROPHIL/LYMPHOCYTE RATIO IN REHABILITATION OF MAGELLANIC PENGUINS (*SPHENISCUS MAGELLANICUS*, FOSTER 1781)

Bruna Zafalon-Silva
Alice Teixeira Meirelles Leite
Maurício Sopezki
Vera Lucia Bobrowski
Rodolfo Pinho da Silva Filho
Gilberto D'Avila Vargas

DOI 10.22533/at.ed.31019140811

CAPÍTULO 12 77

ANÁLISE CITOLÓGICA PARA DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE EM UM GATO OLIGOSSINTOMÁTICO EM ÁREA ENDÊMICA, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL

Camila Maria dos Santos
Ana Lúcia Tonial
Valeska Rossi Duarte
Alexsandra Rodrigues de Mendonça Favacho
Eduardo de Castro Ferreira
Dina Regis Recaldes Rodrigues Argeropulos Aquino

DOI 10.22533/at.ed.31019140812

CAPÍTULO 13	88
ANESTESIA EM CADELA GESTANTE PARA PROCEDIMENTO E CIRURGIA NÃO-OBSTÉTRICA: RELATO DE CASO	
<i>Rochelle Gorczak</i>	
<i>Fellipe de Souza Dorneles</i>	
<i>Raquel Baumhardt</i>	
<i>Marília Avila Valandro</i>	
<i>André Vasconcelos Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31019140813	
CAPÍTULO 14	99
CARTILHA “INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS EM CÃES E GATOS”	
<i>Pâmela Talita de Aguiar e Silva</i>	
<i>Mylenna de Cássia Neves Guimarães</i>	
<i>Priscilla Natasha Chaves de Araújo</i>	
<i>Gabriela Lopes Ferreira</i>	
<i>Dulcidéia da Conceição Palheta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31019140814	
CAPÍTULO 15	105
CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO EMPREGO LABORATORIAL DA RELAÇÃO UREIA/CREATININA SÉRICA EM CÃES (<i>CANIS FAMILIARIS</i>) COM AZOTEMIA	
<i>Victória Nobre</i>	
<i>Ursula Raquel do Carmo Fonseca da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31019140815	
CAPÍTULO 16	116
ESTUDO MICROBIOLÓGICO DAS CERATITES ULCERATIVAS EM CÃES	
<i>Ana Carolina Pereira</i>	
<i>Giselle de Lima Bernardes</i>	
<i>Márcia Regina Eches Perugini</i>	
<i>Lucienne Garcia Pretto-Giordano</i>	
<i>Mirian Siliane Batista de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31019140816	
CAPÍTULO 17	128
GASTROTOMIA EM CADELA IDOSA – RELATO DE CASO	
<i>Hugo Augusto Mendonça Canelas</i>	
<i>Alessandra Souza Negrão</i>	
<i>João Victor Rodrigues da Silva</i>	
<i>Leony Soares Marinho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31019140817	
CAPÍTULO 18	135
TÉCNICA DE MAQUET TRATAMENTO DA RUPTURA DO LIGAMENTO CRANIAL EM CÃO – RELATO DE CASO	
<i>Danilo Roberto Custódio Marques</i>	
<i>José Fernando Ibañez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31019140818	

CAPÍTULO 19	142
PERITONITE INFECCIOSA FELINA (PIF) – REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Ana Livia da Silva</i>	
<i>Carolina Martins de Medeiros</i>	
<i>Marina Gabriela do Prado</i>	
<i>Julyán César Prudente de Oliveira Andreo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31019140819	
CAPÍTULO 20	148
FRATURA APICAL DE SESAMÓIDE PROXIMAL EM EQUINO: RELATOS DE CASO	
<i>Mauricio Gromboni Borgo</i>	
<i>Guilherme Basso Tosi</i>	
<i>Victoria Coronado Antunes Depes</i>	
<i>Fernanda Tamara Neme Mobaid Agudo Romão</i>	
<i>Fabio Henrique Bezerra Ximenes</i>	
<i>Vanessa Zappa</i>	
<i>Thiago Yukio Nitta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31019140820	
SOBRE A ORGANIZADORA	154
ÍNDICE REMISSIVO	155

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ FRENTE ÀS METODOLOGIAS ATIVAS

Suzana Mourão Gomes

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Medicina Veterinária
Castanhal – Pará

Stefany Bentes Santos

Universidade Federal Do Pará, Faculdade De Medicina Veterinária
Castanhal – Pará

Antonio Danilo Bentes Meninea

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Pedagogia
Belém - Pará

Patricia Ribeiro Maia

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Medicina Veterinária
Castanhal – Pará

Eula Regina Lima Nascimento

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Pedagogia
Castanhal - Pará

Luizete Cordovil Ferreira Da Silva

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Pedagogia
Castanhal - Pará

habilidades humanísticas e estimular a utilização de metodologias ativas. Objetiva-se relatar a percepção dos estudantes de medicina veterinária da Universidade Federal do Pará – UFPA, na execução das metodologias ativas como estratégias de ensino-aprendizagem. O presente artigo é oriundo de uma seção (percepção frente as metodologias ativas) integrante de entrevistas dialogadas com questões semiestruturados realizadas no interior da UFPA- campus Castanhal, em julho de 2018, abrangendo 25% dos graduandos em medicina veterinária. Em relação aos impactos ocasionados pela realização de metodologias ativas, 82,2% dos entrevistados afirmaram que as metodologias ativas favoreceram seu processo de aprendizagem, de modo que 84,4% admitiram que essas contribuíram para o aprendizado de forma autônoma e 63,8% alegaram que as metodologias os estimularam a estudar frequentemente. Com relação a aquisição de conhecimentos, 86,6% dos estudantes reconheceram que as estratégias de ensino-aprendizagem auxiliaram na obtenção de habilidades práticas e 91,1% dos estudantes afirmaram que contribuíram para a consecução de habilidades teóricas. Visto que 84% dos entrevistados declararam que o método mais eficiente no seu processo de aprendizagem é a associação das metodologias ativas com as metodologias tradicionais. Entretanto, 63,4%

RESUMO: O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) instituiu em 2016 um projeto relacionado à estratégias de ensino-aprendizagem para discentes da graduação, com o intuito de promover a aquisição de

alegaram que as metodologias são poucas utilizadas. A utilização de metodologias ativas viabilizou a aquisição de conhecimentos humanísticos, teóricos e práticos, apresentando-se, imprescindível no ensino da medicina veterinária. Conclui-se que as metodologias ativas, quando bem utilizadas, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina veterinária, Ensino aprendizagem, Compreensão.

ABSTRACT: The Federal Council of Veterinary Medicine (CFMV) has instituted a project related to teaching-learning strategies for undergraduate students, with the aim of promoting the acquisition of humanistic skills and stipulating the use of active methodologies. The objective of this study was to report the perception of veterinary medicine students at the Federal University of Pará - UFPA, in the implementation of active methodologies as teaching-learning strategies. The present article comes from a section (perception regarding active methodologies) of interviews with semi-structured questionnaires carried out inside the UFPA-campus Castanhal, in July 2018, covering 25% of undergraduate students in veterinary medicine. Regarding the impacts caused by active methodologies, 82.2% of respondents stated that active methodologies favored their learning process, so that 84.4% admitted that they contributed to learning autonomously and 63.8% % claimed that the methodologies encouraged them to study frequently. With regard to the acquisition of knowledge, 86.6% of the students recognized that teaching-learning strategies helped to obtain practical skills and 91.1% of students affirmed that they contributed to the achievement of theoretical skills. As 84% of respondents stated that the most efficient method in their learning process is the association of active methodologies with traditional methodologies. However, 63.4% argued that methodologies are few. The use of active methodologies enabled the acquisition of humanistic, theoretical and practical knowledge, being essential in the teaching of veterinary medicine. We conclude that the active methodologies, when well used, enrich the teaching-learning process.

KEYWORDS: Veterinary medicine, Teaching learning, Understanding.

1 | INTRODUÇÃO

Entre julho e agosto do ano de 2017, de acordo com informações retiradas do Ministério da Educação (MEC), aproximadamente 300 instituições de ensino superior (IES) ofereciam curso de graduação em Medicina Veterinária no Brasil (BRASIL, 2017).

Os Médicos Veterinários atuam em áreas extremamente importantes para a economia brasileira, como saúde pública, agronegócio, mercado pet etc. O número de animais de companhia superou o número de crianças no país, e projeta o número de 71 milhões de cães para o ano de 2020 (RITTO e ALVARENGA, 2015).

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) instituiu um projeto

relacionado à estratégias de ensino-aprendizagem para discentes da graduação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades humanísticas e estipular a utilização de metodologias ativas. Com isso, diversas outras faculdades de medicina veterinária, a partir do ano letivo de 2017, aderiram a modelos alternativos para o desenvolvimento nas salas de aula. Segundo as diretrizes curriculares nacionais do curso de Medicina Veterinária:

Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas. (BRASIL, 2002, p. 14)

E a partir desse ponto, se fez necessário observar o que os docentes do curso de medicina veterinária no país estavam fazendo para melhorar a qualidade da formação desses discentes, e saber também como estão sendo aplicadas tais metodologias. Freire (1982) caracteriza o modelo educacional mais comum como "educação bancária", em que o educador é o sujeito responsável por depositar informações nos educandos que as recebem de forma passiva.

Desse modo, o objetivo da pesquisa foi relatar a percepção dos estudantes de medicina veterinária da Universidade Federal do Pará – UFPA, frente a execução das metodologias ativas, tendo em vista essas como estratégias de ensino-aprendizagem, visando sempre adquirir competências humanísticas buscando o desenvolvimento das competências de maneira aplicada. O Projeto do CFMV defende o uso de Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem contribuindo, assim, para a formação de um profissional mais apto às necessidades da sociedade.

2 | METODOLOGIA

O curso de bacharel em Medicina Veterinária na Universidade Federal do Para - UFPA, possui modalidade extensiva, turno integral e com duração mínima de 5 anos. O curso é vinculado ao instituto de medicina veterinária, situado no município de Castanhal (latitude: 01° 17' 38" S e longitude: 47° 55' 35" W). A cidade é localizada no nordeste paraense, e segundo o IBGE (2018) possui uma população estimada em 198.294 pessoas em um território de 1.030,261 km².

O presente artigo é oriundo de uma seção (percepção frente as metodologias ativas) integrante de entrevistas dialogadas com questionários semiestruturados

realizadas no interior da UFPA – campus II Castanhal, em julho de 2018, abrangendo 25% dos graduandos em medicina veterinária, incluindo todos os períodos. O critério de seleção dos discentes entrevistados foi estar regularmente matriculado no curso de medicina veterinária.

As entrevistas realizadas aos discentes compõem parte das ações realizadas pelo projeto “Qualidade de vida e saúde emocional: percepção de estudantes do curso de medicina veterinária em Castanhal – PA”, que objetiva traçar um perfil dos estudantes, assim como desenvolver ações que possam interferir positivamente no bem estar destes no ambiente universitário.

Vale salientar que antes da realização das entrevistas realizou-se um treinamento prévio da equipe com o objetivo de padronizar a abordagem, assim como modo de aplicação das entrevistas. Os dados foram tabelados e tratados na plataforma Microsoft Office Excel. Realizou-se o esclarecimento aos entrevistados acerca dos objetivos da pesquisa, sendo os participantes sensibilizados a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a obtenção dos resultados descritos posteriormente, realizou-se uma série de questionamentos especificados abaixo (Figura 1), acerca da utilização das metodologias ativas como o intuito de obter informações mais precisas em relação às experiências vivenciadas pelos discentes. E como estas impactaram sobre o seu processo de aprendizagem, seja positivamente ou negativamente. Os discentes foram e instruídos que as respostas às perguntas não eram de caráter obrigatório, entretanto por meio do diálogo e do esclarecimento sobre a importância de suas respostas os estudantes foram estimulados a responderem o máximo de perguntas.

Percepção frente às metodologias ativas

1. Quais metodologias são mais utilizadas?

2. A metodologia ativa favoreceu o seu processo de aprendizagem?

() Sim () Não

3. A metodologia ativa contribuiu para o seu aprendizado de forma autônoma?

() Sim () Não

4. A metodologia ativa o estimulou a estudar frequentemente?

() Sim () Não

5. Qual o método você julga mais eficiente?

() metodologia ativa + tradicional () metodologia ativa () metodologia tradicional

6. A metodologia ativa auxiliou na obtenção de conhecimentos práticos?

() Sim () Não

7. A metodologia ativa auxiliou na obtenção de conhecimento teóricos?

() Sim () Não

8. Qual a frequência de utilização de metodologias ativas durante a semana?

Figura 1: Perguntas norteadoras das entrevistas..

Ao serem interrogados os discentes alegaram que os seminários, estudos dirigidos, mapas conceituais e mentais são as principais metodologias ativas empregadas.

De acordo com CFMV (2012), os seminários, estudos dirigidos, mapas mentais e conceituais, dentre outras auxiliam na aquisição de habilidades humanísticas; sendo que os seminários e mapas mentais contribuem no desenvolvimento da competência comunicação. Segundo Brasil (2003), a competência comunicação envolve habilidades verbais e não verbais, além de caracterizar que os profissionais da saúde devem ser agentes acessíveis e confiáveis. Corroborando com o pressuposto por Castilho (2015) que afirma que a educação contemporânea deve viabilizar a formação de indivíduos autônomos moralmente e intelectualmente de modo que se tornem capacitados a assumirem posicionamentos frente a sociedade que são inerentes à sua profissão.

Em relação aos impactos ocasionados pela realização de metodologias ativas, 82,2% dos entrevistados afirmaram que as metodologias ativas favoreceram o seu processo de aprendizagem, de modo que 84,4% admitiram que essas contribuíram para o aprendizado de forma autônoma e 63,8% alegaram que as metodologias os

estimularam a estudar frequentemente. Com relação a aquisição de conhecimentos, 86,6% dos estudantes reconheceram que as estratégias de ensino-aprendizagem auxiliaram na obtenção de habilidades práticas e 91,1% dos estudantes afirmaram que contribuíram para a consecução de habilidades teóricas (figura 2).

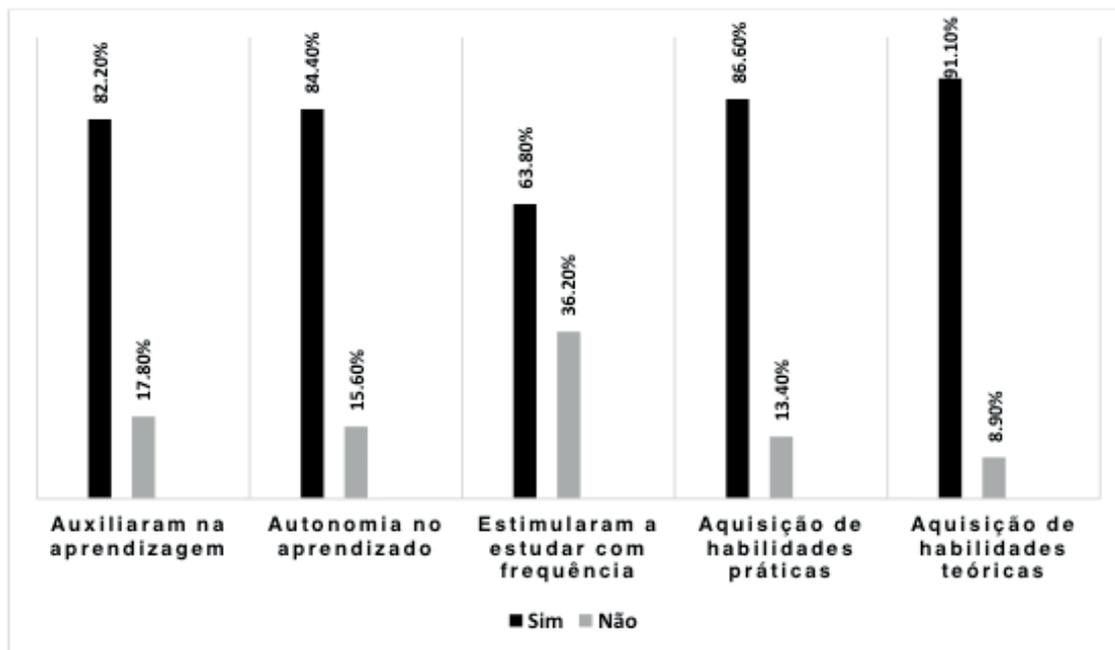


Figura 2: Percepção dos impactos das metodologias ativas no processo de aprendizagem.

Conforme Cobucci (2017) é de fundamental importância o comprometimento na formação de médicos veterinários para o mercado de trabalho, tendo em vista a sua contribuição indispensável para o desenvolvimento do país, sendo assim é progressiva a demanda por metodologias que auxiliem na construção de habilidades técnicas e humanísticas. Nesse sentido, por meio dos resultados obtidos pode-se observar a contribuição positiva da utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando de modo único na formação dos graduandos em medicina veterinária. Concordando com a análise realizada em pós-graduação por Marin et al, (2010) ao afirmar que a utilização de metodologias ativas auxilia na formação profissional.

Tendo em vista que 84% dos entrevistados declararam que o método mais eficiente no seu processo de aprendizagem é a associação das metodologias ativas com as metodologias tradicionais, 13,6% alegaram que somente a metodologias ativas e 2,2% afirmaram que exclusivamente as metodologias tradicionais possui eficácia (figura 3). Entretanto, 63,4% alegaram que as metodologias são poucas utilizadas. A utilização de metodologias ativas torna o estudante o agente veiculador de sua própria aprendizagem viabilizando assim a aquisição de conhecimentos humanísticos, teóricos e práticos, apresentando-se, dessa forma, imprescindível no ensino da medicina veterinária. Desse modo, o professor é um agente mediador, não sendo mais categorizado como detentor único do conhecimento (COBUCCI, 2017).

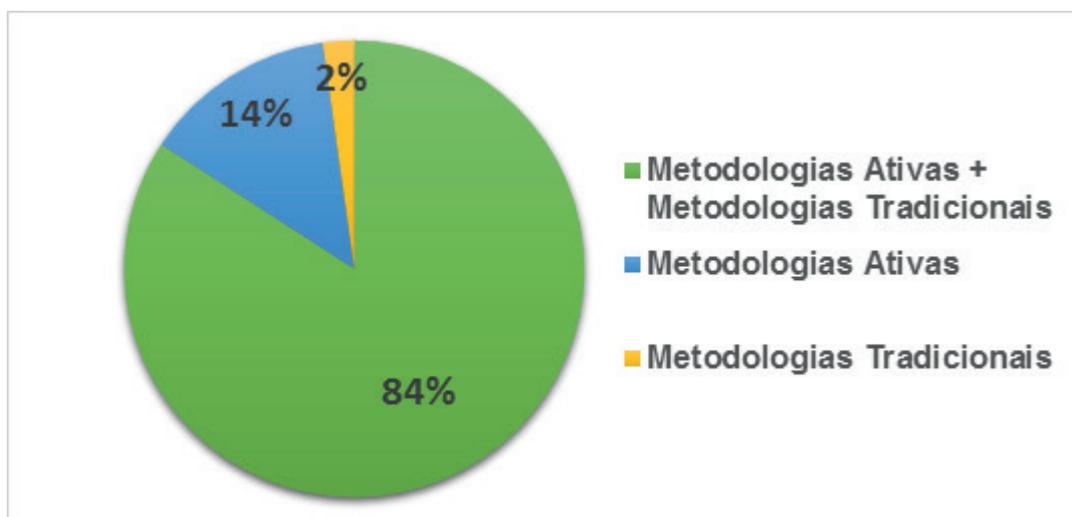


Figura 3: Preferência em relação aos métodos de ensino-aprendizagem entre graduandos de medicina veterinária.

É importante salientar que o método tradicional de aula a que se refere este estudo, consiste no modelo “padrão”, onde se realiza a exposição do conteúdo, sem que o aluno interaja de maneira significativa. Sendo que tal conceito, foi corretamente esclarecido no decorrer do diálogo entrevistador e entrevistado.

Segundo Leme e Luppi (2017) uma das motivações para a ampla discussão da formação médico-veterinária está vinculada ao atendimento correto do profissional às necessidades sociais, sendo este o principal ponto para o estabelecimento de sua relevância para a sociedade. Torna-se portanto imprescindível a adoção de estratégias de ensino que visem o desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos em medicina veterinária, de modo a viabilizar o exercício da profissão com o conhecimento técnico e habilidades humanísticas adequadas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada, pode-se inferir que as metodologias ativas, quando bem utilizadas, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, faz-se necessário a utilização de metodologias que contribuam para o desenvolvimento das demais competências humanísticas de modo que seja possível o desenvolvimento de uma formação mais completa aos acadêmicos de medicina veterinária. De modo que estes estejam aptos a atuar profissionalmente em sociedade. Todavia esta não se constitui em uma única ferramenta para o sucesso do processo ensino – aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. Brasília: Portal e-MEC. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> Acesso em: 16.mai. 2019.

BRASIL. Parecer CNE/CES 105/2002 – **Homologado. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária**. Diário Oficial da União, Brasília, D.F., 11 Abr. 2002. Seção 1, p. 14.

BRASIL. Resolução CNE/CES 1, de 18 de Fevereiro de 2003. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces012003.pdf>>. Acesso em: 15 Mai. 2018.

CASTILHO, Myrian Lucia Ruiz. **COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS NO CURSO DE MEDICINA VETERINARIA**. Revista Unimar Ciências, v. 24, n. 1-2, 2017.

CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Estratégias de Ensino-aprendizagem para Desenvolvimento das Competências Humanísticas**, 2012, 150 p.

COBUCCI, GUSTAVO CARVALHO. **Metodologias ativas e aspectos pedagógicos no ensino de graduação em Medicina Veterinária**. 2017. Tese de Doutorado. Dissertação (M. Sc.). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MARIN, Maria José Sanches; GOMES, Romeu; MARVULO, Marilda Marques Luciano; PRIMO, Elisabete Medeiros; BARBOSA, Pedro Marco Karan; DRUZIAN, Suelaine. Pós-graduação multiprofissional em saúde: **resultados de experiências utilizando metodologias ativas**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 14, n. 33, p. 331-344, 2010.

RITTO, Cecília; ALVARENGA, Bianca. A casa agora é deles. Revista Veja, ed. 2.429, ano 48, n. 23, jun. 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

Valeska Regina Reque Ruiz: Médica Veterinária formada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2004), mestre em Medicina Veterinária pelo Centro de Aquicultura da Universidade Estadual Paulista (2005). Atua como professora no CESCAGE desde janeiro de 2011. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Histologia e Fisiologia Animal.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação 20, 45
Analgésia 88, 89, 97, 98
Anestesiologia 97, 98

B

Bezerros 37
Bovinos 24, 33, 114

C

Cães 64, 102
Conservação 49
Córnea 60, 64, 65

D

Diagnóstico 42, 47, 51, 52

E

Estudo 31, 41, 65, 76, 97

F

Faculdade 1, 7, 22, 48, 49, 55, 64, 71, 87, 88, 104, 105, 142, 148
Fetos 88
Fígado 24, 27

G

Gado 37
Gatos 64, 77, 102, 143, 144, 145

L

Lambari 66
Lobo-guará 49, 51, 52

M

Medicamentos 22, 102
Medicina veterinária 1, 2, 5, 8

O

Oftalmologia 64, 65, 118, 119, 120, 121, 127
Ortopedia 141

P

Parasitoses 49
Patologia 2, 5, 49, 55, 85, 113, 114, 116, 147
Pesquisa 47, 86

Prenhez 88

Produção 99, 128

R

Relatos 61, 88

T

Toxoplasmose 39, 43, 44, 48

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-531-0



9 788572 475310